

# Real é a segunda moeda que mais perdeu valor neste ano

Desde o início do ano, a moeda brasileira acumula desvalorização de 29,6% em relação ao dólar. Só fica atrás do bolívar, da Venezuela.

Por Luiz Guilherme Gerbelli, G1

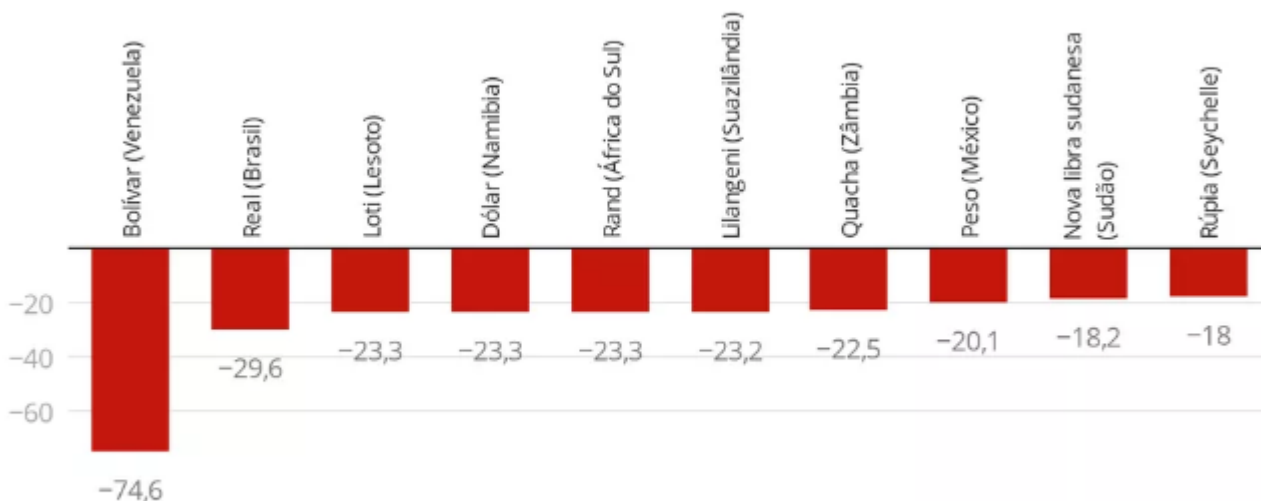
30/06/2020 19h10 · Atualizado há 16 horas

O real é a segunda moeda que mais perdeu valor em relação ao dólar neste ano, mostra um levantamento realizado pelo economista **Alex Agostini, da Austin Rating**. O estudo leva em consideração a cotação de fechamento desta terça-feira (30) de 121 moedas.

Desde o início do ano, a moeda brasileira acumula desvalorização de 29,6% em relação ao dólar. Só fica atrás do bolívar, da Venezuela. Nesta terça-feira, o dólar encerrou cotado a R\$ 5,4396.

## Desvalorização em relação ao dólar

Variação em % no acumulado deste ano



Fonte: Alex Agostini (Austin Rating)

Desvalorização em relação ao dólar — Foto: Economia G1

Há uma série de fatores que contribuem para a perda de valor do real ao longo deste ano. No cenário internacional, a crise desencadeada pelo coronavírus tem provocado uma desvalorização das moedas emergentes com o aumento da aversão ao risco que ronda a economia global.

Internamente, há uma pressão para que o ajuste das contas públicas prossiga depois de superada a crise sanitária. Com o avanço do coronavírus, o governo aumentou os gastos para tentar mitigar os efeitos da recessão no orçamento de empresas e famílias, o que deve provocar um endividamento ainda maior do país.

No ano passado, a dívida bruta do Brasil chegou a 75,8% do Produto Interno Bruto (PIB). O número é considerado alto para uma economia emergente, como a brasileira, e deverá crescer ainda mais por causa dos gastos provocados pela crise. Em maio, por exemplo, a dívida bruta chegou a 81,9% do PIB.

"A questão fiscal é bastante delicada. Nos últimos anos, o Brasil vinha promovendo um ajuste, tomou medidas importantes, fez algumas reformas, como a da Previdência, mas os números só foram melhorando aos poucos", diz Silvio Campos Neto, economista da consultoria Tendências. "E, de repente, com toda essa crise e a necessidade de um gasto maior neste ano, há uma dúvida se o país consegue se reerguer depois da pandemia."

Na leitura de analistas, o aumento de gastos se faz necessário neste momento. Mas uma deterioração fiscal contínua pode levar a um crescimento da percepção de risco dos investidores sobre a economia brasileira, provocando uma saída de recursos do país e dificultando a retomada.

Na semana passada, o Fundo Monetário Internacional (FMI) estimou que a economia brasileira deve recuar 9,1% neste ano.